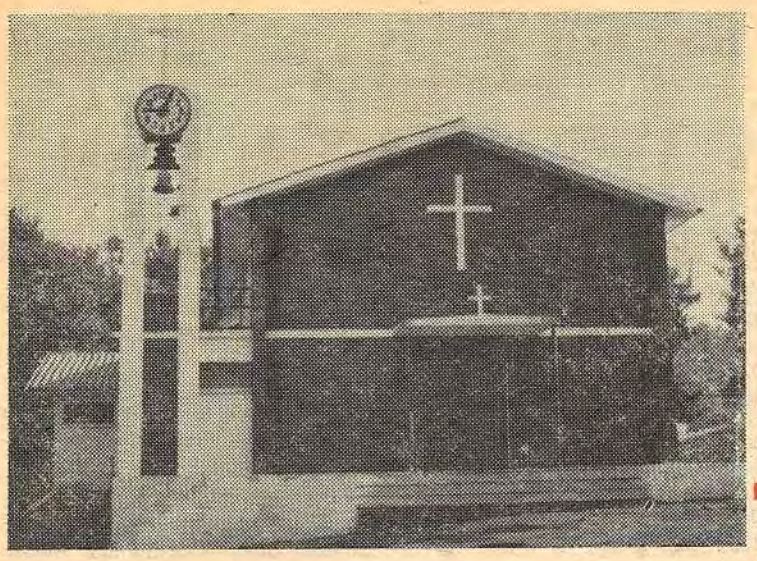


NOTÍCIAS DE CAMPELO

ANO IX — (III Série) — N.º 92
AGOSTO-SETEMBRO 1978

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

PORTE PAGO

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

A MORTE DE PAULO VI

A notícia correu logo mundo e não a damos já a ninguém. Apenas queremos apreciar aquele sucessor de S. Pedro que após vários anos de pontificado, pelas vinte horas do dia seis de Agosto (Dia da Transfiguração do Senhor) entregou a alma ao Criador.

Toda a pessoa investida em autoridade tem de ter contra si várias correntes de opinião e quando essa pessoa é uma autoridade religiosa parece que ainda é pior. No entanto o Papa Paulo VI conseguiu, apesar dos ventos contrários, manter equilibrada a Barca de Pedro. Contiuou o Concílio Vaticano II convocado por João XXIII — Concílio donde saíram os principais documentos com orientações para o povo de Deus nas suas relações com o mesmo Deus, uns com os outros, inclusivé com os não cristãos e até com os descrentes.

Foram inúmeras as Enciclicas sobre os mais variados assuntos e mais prementes para os tempos que decorrem com a intenção de actualizar a Igreja e adaptá-la aos tempos que vão correndo.

Os seus esforços a favor da paz tão ameaçada e em perigo várias vezes, foram enormes e mereciam o Prémio Nobel da Paz. Os seus contactos no sentido da aproximação dos cristãos (que agora devem ser continuados por Quem vier) deram já os seus resultados. Dariam vários volumes as suas palavras dirigidos às quartas-feiras aos peregrinos de todo o mundo. Enfim, seria um nunca mais acabar, se fossemos descer a pormenores; portanto, e para finalizar, podemos dizer que foi um Pontificado positivo nos seus resultados e não admira que a sua morte fosse sentida por crentes e descrentes, por todas as pessoas de boa vontade.

Um voto final: que o seu sucessor tenha tarefa facilitada e continue com mão firme a direcção de tão grande Nau-Igreja Católica.

O NOVO PAPA

Sábado, 26 de Agosto. Parte da tarde.

À hora que parte do mundo descansava e outra parte trabalhava, folgava ou até comia... Quando na China já se dormia, na América se almoçava, nas Ilhas do Pacífico se preparavam as coisas para o jantar e em Portugal se merendava... quando nalgumas nações os habitantes acordavam e esfregavam os olhos, preparando-se para se levantarem e noutras se preparavam para o descanso nocturno... quando os maometanos pensavam no jejum de Ramadan dando cumprimento ao Corão (seu

(Continua na pág. 5)

JOÃO PAULO I

Que se passa em Campelo?

Correcção

Não mencionei o nome do sr. Manuel Henriques Vaz, como membro da Assembleia da Freguesia de Campelo, por arreliador lapso. Acontece mesmo que este senhor sempre tem reclamado os seus direitos nas respectivas reuniões. Por isso, aqui fica a correcção e o meu pedido de desculpa.

Amílcar Coelho

Atenção, amigos

Lembram-se de, em tempos, termos pedido a colaboração dos nossos assinantes para arranjarmos ao menos uma colecção de «Notícias de Campelo» do tempo do saudoso P.e Manuel Luís?

Só tivemos uma resposta positiva, a do nosso amigo e senhor Manuel dos Santos Lopes, do Torgal. Forneceu-nos os n.os 17/18 (Agosto-Setembro de 1963); 19 (Outubro de 1963); 20 (Novembro de 1963); 22 (Janeiro de 1964); 23 (Fevereiro de 1964) e 2 exemplares do n.º 30 (Dezembro de 1964).

Faltam-nos todos os outros números que alguns leitores devem ter e não destinam a fazer colecção.

A Paróquia precisa de ficar com uma colecção encadernada para a sua futura história.

A II Série, da direcção do P.e Manuel Ventura Pinho está assegurada, assim como todos os números da I Série que saíram sob a mesma direcção.

Precisávamos de encadernar toda a I Série. Quem nos ajuda a recuperar os números que não temos? Se for preciso, pagamo-los bem.

Aguardamos a colaboração dos nossos Amigos.

CUIDADO COM OS FOGOS!

Estamos na época do Verão, altura em que a nossa região tem sido assolada por violentos incêndios. Por isso se chama a atenção de todos os habitantes das povoações serranas e outras para terem os maiores cuidados, não dando origem a fogos e roçando os matos e outras vegetações existentes à volta das suas povoações, que constituam perigo de fogo, formando assim uma zona de protecção à volta das mesmas.

Este trabalho preventivo de defesa das povoações deve ser desde já feito pelo povo, em sua própria defesa e benefício.

Cuidado, pois, com o fogo, pois toda a gente já conhece as suas calamitosas consequências!

CARTA AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor
Director do Jornal
NOTÍCIAS DE CAMPELO

Ex.mo Senhor

Apresentando a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos venho rogar se digne ceder-me um pouco de espaço no prestigioso Jornal da superior Direcção do V. Ex.ª, para publicação da carta, desta carta, em resposta à carta publicada no NOTÍCIAS DE CAMPELO n.º 91.

— Ora, diz o sr. Amílcar de Jesus Coelho que praticamente a Assembleia de Freguesia de Campelo não funciona. A verdade é que quando um dos seus membros somou as faltas estabelecidas como limite, foi imediatamente substituido pelo signatário. Um outro elemento também será substituido quando estiver nas condições do anterior. Os restantes têm comparecido regularmente e a Assembleia funciona sem atritos.

Tanto quanto sei posso assegurar que a Junta de Freguesia tem funcionado normalmente sem divergências, a menos que, por errada interpretação do espírito democrático algumas pessoas entendam por divergência a simples e correcta troca de opiniões...

No que se refere ao caso da máquina, tudo quanto aquele sr. escreve na carta que o N. C. publicou não passa de uma lamentável mentira. Com efeito o signatário contactou o condutor da máquina que andava reparando o ramal perguntando se havia recebido ordens para fazer uma pequena reparação num caminho dentro do lugar que serve a sua casa.

O condutor respondeu que não e que nada faria sem autorização do Presidente da Junta. Desloquei-me a Campelo a contactar com o Presidente que me acompanhou às Eiras e com ele o Presidente da Assembleia de Freguesia e o Tesoureiro da Junta, este, que se juntou a nós no local onde a máquina operava. O sr. Presidente da Junta perguntou ao condutor da máquina se havia tempo para terminar os trabalhos no ramal e fazer a reparacão no tal caminho. O condutor disse que sim e assim aconteceu. Concluida a reparação do ramal foi reparado o tal caminho que é de utilidade pública e tendo o signatário pago a deslocação da máquina e mais meia hora de tempo ocupado na tal reparação. Onde está a ilegalidade? Onde está a má fé? Onde estão as divergências?

Diz o sr. Amílcar de Jesus Coelho que foi o atingido e que ficou «profundamente chocado». Eu pergunto: Atingido porquê? Pela realização de um trabalho que a todos beneficia? E se está tão «chocado» por isso, não fica «chocado» pelo facto de ele e mais dois moradores

(Continua na pág. 2)

Comunhão e Profissão de Fé

Conforme prometemos no n.º anterior, aqui fica para a posterioridade a fotografia das crianças que tiveram a sua Festa no passado dia 10 de Julho, assim como a de algumas Catequistas e do sr. João Morais Rosa que pagou o lanche.

Que isto seja estímulo para que todas as crianças da Freguesia sejam matriculadas na Catequese e façam a Profissão de Fé.

Em meados de Outubro, começará de novo a Catequese.

Notícias Regionais

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bairro Social em Figueiró dos Vinhos

Estão em curso as obras de construção de várias casas pelo Fundo de Fomento da Habitação, ali ao Areal. Pena que o tipo de casas não se enquadre bem naquele local da nossa vila.

Conferência de Imprensa

O sr. Presidente da Câmara deu uma Conferência de Imprensa, a que assistiu muito público para além de representantes das Assembleias e Juntas de Freguesia. Motivo, o de dar conta das realizações e anseios da Câmara. Noutro local publicamos relatório então fornecido e explicado. Temos de concordar que a Câmara está a trabalhar e se não faz mais é porque o Governo não subsidia muitas das obras propostas pela Câmara.

POR CAMPELO

Está a ser levantado o projecto da 2.ª fase da Estrada do Espinhal à Castanheira de Pêra. Pelos marcos que foram postos se vê que o trajecto definitivo será pela Ribeira Velha. Confiamos que não demore o concurso de obra de tanto interesse, e que nos dizem ir ser totalmente feita.

Festa

Decorreu com muito brilhantismo, apesar da desistência de dois mordomos, a Festa da Senhora da Graça, padroeira da Freguesia. Os srs. Armando Cascas Henriques e Alcides Reis Silva conseguiram levar para a frente e com êxito, a referida festividade. Esperamos poder publicar no próximo número as respectivas contas.

Entretanto, foram nomeados mordomos para 1979, os srs. José Alberto Pereira Rodrigues, Sérgio Martinho dos Santos, José Maria Relvas e José Dias António.

PELO SINGRAL

Realizou-se no passado dia 30 de Julho a Festa de S. Tiago, do Singral. Tudo decorreu conforme o costume, mas a estrada de acesso dificultou a comparência de muita gente. Nunca vimos, nos 9 anos que estamos na Freguesia, a estrada tão intransitável como este ano. A Junta de Freguesia tem de olhar de frente o problema e procurar resolvê-lo, mesmo que seja preciso a ajuda do Povo.

Serão mordomos em 1979, os srs. Delfredo dos Santos Pereira e Valdemar Eduardo Lourenço.

POR ALGE

Electrificação

Está bastante atrasada a ligação da alta tensão para Alge e arredores, o que vai provocar um atraso muito grande na inauguração da electricidade.

Festa do Divino Espírito Santo

Realizou-se no passado dia 13 de Agosto a tradicional Festa do Padroeiro. Agora com a Capela arranjada e com bancos novos até dá gosto celebrar aí tal festividade. Tudo decorreu bem. Não houve barulho durante as cerimónias que foram bastante concorridas.

Serão mordomos da festa de 1979 os srs. Rogério Santos Rosinha e Fernando Silva.

Ponte

Continua a construção da ponte que ligará Alge e arredores aos Carvalhos.

Este ano deve ficar concluída.

PELO PÉ DE JANEIRO

A 15 de Julho de 1978, casou a menina Maria Teresa Nunes dos Santos, filha dos srs. Alfredo dos Santos Carvalho e D. Elvira Nunes Martins Carvalho, com o sr. José Fernando Leres Teixeira, filho dos srs. José Teixeira e Maria Morais Leres Teixeira. O lugar do casamento foi a Capela de Nossa Sr.ª da Conceição do Palácio de Queluz.

Foram padrinhos da noiva os srs. Manuel Nunes Martins (comerciante) e D. Blandina dos Santos Vaz Nunes.

Apadrinharam, por sua vez, o noivo, os srs. Fernando Vítor Rodrigues Faria (gerente comercial) e D. Zélia Rodrigues Faria.

Ao novo casal, pais e padrinhos votos de felicidades.

PELA RIBEIRA VELHA

Como já noticiámos, não pudemos dar, na altura, os nomes dos mordomos da Festa de Nossa Senhora de Fátima, desta povoação, para 1979.

Aqui ficam com votos de que tudo corra bem: srs. José Simões Mariano, José Henriques David, José Mendes e José Abílio.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

No dia 19/7/78, faleceu a sr.ª D. Maria dos Santos, filha de Manuel Simões Prior e Joaquina da Silva, e viúva de Francisco Pereira.

A todos os familiares os nossos sentidos pêsames.

Dívida que não fica por pagar

Nas águas *verdes* do rio Nabão,
Um casal de cisnes e cinco filhos
Deslizam em linha nos mesmos *trilhos:*
À frente, os pais e, atrás, os *bebés* vão.

O quadro inspira ternura e beleza,
Reforçado pela verdura e flores,
Brancas, azuis, vermelhas e outras cores
Que marginam do Nabão a realeza.

Debruçado sobre o gradeamento
Que há, a sul do Rio, na Várzea Pequena
Do burgo de Tomar, vi esta cena:
Homem generoso, de sentimento,

Lançava ao Rio pedaços de pão
Que os cisnes-bebés iam comendo,
Pois, os cisnes-papás estavam vendo
Qual dos filhos seria o mais glutão.

Admirei dos papás a insenção
E do amor aos filhos sua grandeza,
Porquanto, também eles, de certeza,
Gostariam de ingerir o pão.

Amor e isenção que não são exclusivos
Dos bons cisnes-papás, unicamente,
Mas de todos os papás, igualmente,
Pois a luz dos seus olhos são os filhos.

Cabe-me, porém, aqui, perguntar
Se os filhos sabem corresponder
A tanta dedicação, bem-querer,
Sacrifícios e amor tão exemplar.

Dos filhos (é sabido) a maioria
Não salda o empréstimo paternal
Nem ao menos (que naturalmente seria)
Os juros do investido capital.

Aos filhos devedores, de certeza,
Que, na TERRA, não saldaram a dívida,
No FORO CELESTE, é-lhes exigida,
Sem possibilidades de defesa.

É que DEUS, sendo a SUPER JUSTIÇA,
Não deixa pecado por justiçar
Nem, assim, virtude por premiar.
OS HOMENS, esses, erram nessa liça.

José Rodrigues Dias

†

Agradecimento

MARIA DOS SANTOS

Fontão Fundeiro

Os filhos, Albertina da Silva Pereira, Arminda da Silva Pereira, Lucinda da Silva Pereira e Manuel da Silva Pereira, os genros, Adelino Nunes da Silva, Vitorino Lourenço, Vitorino da Assunção Ribeiro e Beatriz da Conceição Marques Fidalgo, assim como os netos e demais familiares agradecem a quantos acompanharam a sua mãe, sogra, avó e familiar, Maria dos Santos, à sua última morada na terra.

Paz à sua alma.

AMIGOS DO JORNAL

Recebemos mais os seguintes pagamentos de assinaturas de «Notícias de Campelo» que agradecemos:

1.000$00 — do sr. Arnaldo Conceição Simões — Lisboa;

500$00 — da sr.ª D. Lucília Varandas Borges de Lacerda;

350$00 — do sr. Fernando Gonçalves — U. S. A.;

300$00 — do sr. António Nunes Costa — Rio de Janeiro;

250$00 — do sr. Vitorino Assunção Ribeiro — Lisboa;

200$00 — dos srs. Idalino Aives da Silva — Cacém, Raul Martins da Silva — Apelação, Adelino Nunes da Silva — Lx.º, Artur Assunção Martins—Ribeira Velha;

180$00 — da sr.ª D. Maria de Lurdes Jesus Patrício Ramalho — Lisboa;

170$00 — do sr. Olívio Caldeira Neves — Lisboa;

150$00 — dos srs. João Simões Pereira — Lisboa, **Victorino dos** Santos Silva — Alemanha, Amaro Francisco Lourenço—Lisboa, João Manuel Lopes Abreu—Lisboa, Manuel Pereira Mendes — Lisboa;

100$00 — dos srs. Marcolino da Silva Ladeira, Figueiró dos Vinhos, Américo Simões — Lousã, José Rodrigues Dias — Lisboa, Vitor Leitão Pedro — Figueiró dos Vinhos, Alfredo dos Santos Carvalho — Rio de Mouro, Joaquim do Rosário Vaz — Lisboa, Alcides dos Reis Silva — Mem Martins, Vítor Fernando Loja Lourenço, Lisboa, Manuel Tavares Santos Rosa — Faro, João Morais Rosa — Campelo, António Francisco Martins — Brandoa, Manuel Nunes Martins— S.to António da Glória — Lisboa, D. Benedita Maria dos Santos Morais dos Santos — Lsboa, José Alberto Simões Rodrigues — Amadora; Manuel da Silva Simões Ribeiro — Lisboa, Amândio da Silva Abreu — Algés, António Carvalho Rosinha — Lisboa, Vítor Manuel Henriques Tomás — Lisboa, Amílcar Tavares de Campos — Lisboa, dr.º D. Ondina Alves Oliveira — Lisboa e Mário dos Santos Pereira — Lisboa;

70$00 — do sr. José dos Santos Simões — Pontinha;

50$00 — dos srs. Amadeu Godinho — Fontão Fundeiro, D. Maria Rosa Santos Costa — Fontão Fundeiro, Joaquim do Rosário Fernandes — Bobodela, Manuel dos Santos — Fontão Fundeiro, Valdemar Manuel de Jesus — Vila Facaia, D. Beatriz Lopes dos Santos — Entroncamento, Alfredo dos Reis Martins — Idanha, Manuel António Rafael — Lisboa, Vítor Rosa dos Santos — Lisboa, António Dinis — Singral, Manuel Alves Dinis — Lisboa, Américo Dias — Singral, João de Sousa Cardoso — Lisboa, Alice Rosa Pereira — Carregal Fundeido, Fernando da Piedade Júlio — Lisboa e António dos Santos Lopes — Coelheira;

40$00 — de D. Alice Conceição Carvalho — Eiras.

Rir dá saúde!

ESTA É VERDADEIRA

Houve, no Porto, um empregado chamado Verde.

Certo sujeito, com pretensões a engraçado, costumava trocar-lhe o nome, quando lhe falava.

— Adeus, ó Vermelho! Adeus, ó Amarelo! Adeus, ó Azul!

Um dia estava o Verde à porta de uma loja, passa um engraçado e diz:

— Adeus, ó cinzento!

E o Verde replica:

— Olá, seu troca-tintas!...

CÚMULOS

— Era uma vaca tão agitada, tão agitada, que em vez de dar leite dava manteiga...

— A outra era tão pequena, tão pequena, que dava leite condensado.

— Era tão avarento, tão avarento, que quando lia o jornal olhava por cima dos óculos para não gastar as lentes.

— Era uma muher tão pequena, tão pequena, que o marido a chamava sempre por Bébé.

— Era um homem com uma boca tão grande, tão grande, que, quando dizia 25, tinha de fechar metade da boca para não dizer 50.

PARA TERMINAR

É a razão nos amores
Como a vista nos cristais,
Costuma ver ilusões
Em vez de imagens reais.

Fernandes Costa

Contas do Jornal

Incluído o n.º 91 (e só) tínhamos as seguintes contas:

Recebido	182 404$80
Gasto	184 329$20
Saldo negatvo	1.924$40

CARTA AO DIRECTOR

(Continuado da pág. 1)

gastarem a água que pertence a todo o povo, para as regas, regando eles todos os dias e reservando aos restantes moradores apenas a água de dezoito em dezoito dias?! Ele não fica «chocado» por isso?- Será que apenas três pessoas ou três famílias têm o direito de viver nas Eiras? Hoje fico-me por aqui. Ainda não gastei todos os meus argumentos e razões. Fica alguma coisa guardada para uma provável resposta ao «engatilhamento» que se anunciou...

Sem outro assunto de momento e renovando os nossos melhores cumprimentos me subscrevo,

Eiras, 14-8-78.

De V. Ex.ª
Atentamente

Manuel da Conceição Carvalho

Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

PONTO DA SITUAÇÃO

Decorrido um ano e meio de administração municipal, a Câmara entende ter chegado o momento oportuno para fazer o PONTO DA SITUAÇÃO sobre o que foi a sua actividade durante o espaço de tempo referido.

Começamos por esclarecer que a Câmara é formada por elementos dos Partidos com mais implantação no Concelho — PSD, CDS e PS, elementos que foram eleitos pela grande maioria do eleitorado, 4167 votos a favor e somente 71 votos contra.

Logo portanto, os elementos que compõem a Câmara ocupam o cargo por direito próprio que ninguém pode contestar.

Mas além da Câmara, que é um Órgão executivo, o Concelho tem a sua Assembleia Municipal composta, também, por elementos dos Partidos atrás referidos, membros que foram igualmente eleitos pela esmagadora maioria dos eleitores do Concelho, 4048 votos a favor e apenas 149 contra.

A Assembleia Municipal, Órgão deliberativo e representante do Povo do Concelho tem, entre outras atribuições, a responsabilidade de acompanhar e fiscalizar a actividade da Câmara Municipal.

Logo assim, a Câmara não é um Órgão independente que possa fazer o que muito bem quiser e entender, visto que terá que prestar contas à Assembleia Municipal, que o mesmo é dizer ao Povo do Concelho.

Feito este esclarecimento e sem mais delongas passamos a descrever o que foi a actividade da Câmara ao longo dos 18 meses já decorridos.

OBRAS INICIADAS E CONCLUÍDAS POR ESTA CÂMARA

C. M. 1130 (2.ª Fase)

Da E. N. 236-1 a Aldeia da Cruz, por Ervideira e Bairrão (terraplanagem e obras de arte desde o Bairrão a Aldeia da Cruz e empedramento, camada de semipenetração e revestimento na totalidade;

E. M. 521 (4.ª Fase)

Da E. N. 236-1 a Campelo, por Vilas de Pedro e Fontão Fundeiro (camada de semipenetração do km 9,200 a Campelo e revestimento na totalidade);

RAMAL

Do C. M. 1143 a Casais dos Ferreiros das Bairradas (empedramento, camada de semipenetração e revestimento);

ARRUAMENTOS

— Em Casal de S. Simão (calçadas);
— Em Ferrarias de S. João (calçadas);
— Em Chimpeles (calçadas);
— Em Braçais (calçadas);
— Em Arega (calçadas);
— Em Vilas de Pedro (calçadas);

DIVERSAS

— Construção de um Bar no Jardim;
— Construção de um Parque para recolha de Viaturas;
— Reparação do Edifício dos Paços do Concelho;
— Construção de um Reservatório com capacidade para 20 000 litros no lugar de Coelheira;
— Construção de um Reservatório com capacidade para 16 000 litros no lugar de Lomba da Casa;
— Construção de dois Fontenários no lugar de Lomba da Casa;
— Construção de um Fontenário no lugar de Moninhos Fundeiros;
— Reforço de abastecimento de água ao lugar de Coelheira.

OBRAS INICIADAS POR ESTA CÂMARA E QUE PROSSEGUEM

E. M. 525 (2.ª Fase)

Das Fragas de S. Simão a Aguda, por Fato (empedramento e camada de semipenetração);

E. M. 525 (3.ª Fase)

Das Fragas de S. Simão à E. N. 237 (terraplanagem e empedramento);

C. M. 1139 (2.ª Fase)

Da Lavandeira ao limite do Concelho, por Várzea Redonda (terraplanagem, obras de arte e empedramento);

C. M. 1142 (3.ª Fase)

De Enchecamas a Foz de Alge ,por Casal de Alge (terraplanagem desde a Ponte até ao lugar de Foz de Alge e empedramento na totalidade);

C. M. 1146 (3.ª Fase)

Da Ribeira do Braz a Vale Bom (terraplanagem e obras de arte);

ACESSOS E ARRUAMENTOS

— Em Marvila (terraplanagem, empedramento e calçadas);
— Em Aguda (calçadas);
— Em Aldeia Cimeira (escavações para início das calçadas);
— Em Cabeças (início das calçadas);

DIVERSAS

— Construção de um Lago no Jardim;
— Construção de um Reservatório com capacidade para 20 000 litros no lugar de Moninhos Cimeiros;
— Construção de um Reservatório com capacidade para 20 000 litros no lugar de Moninhos Fundeiros;
— Construção da Rua do Areal ao Matadouro;
— Construção do Palácio da Justiça;
— Construção do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários.

OBRAS INICIADAS NO MANDATO DE CÂMARAS ANTERIORES E QUE PROSSEGUEM

C. M. 1139 (1.ª Fase)

De Figueiró dos Vinhos à Lavandeira (camada de semipenetração e construção de um muro de suporte junto à ponte da Lavandeira);

C. M. 1143 (Fase única)

Da E. N. 237 à E. N. 237, por Corisco (regularização e revestimento);

CEMITÉRIO DA VILA

(Aguarda conclusão).

OBRAS INICIADAS PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA E QUE PROSSEGUEM

C. M. 1146 (2.ª Fase)

(Aguarda conclusão).

NOTA: Entre parênteses indicam-se os trabalhos efectuados.

AQUISIÇÕES EFECTUADAS POR ESTA CÂMARA

— Um terreno com a área de 41 960 m2 para expansão urbana;
— Uma camioneta «Mercedes Benz» com báscula;
— Um tractor com carregador frontal e reboque;
— Um carro para recolha de lixo (que falta entregar).

(Continua na pág. 4)

Louvor aos Catequistas

A vossa palavra é luz
E água da fonte que nasce
Como se fosse Jesus
Que por vós nos ensinasse.

No Catecismo é que o Mundo
Descobre o melhor destino.
Não há livro mais profundo
Do que esse tão pequenino!

Benditos pois, vossos lábios
Que nos dizem coisas belas,
Como não dizem os sábios,
Por mais que falem as estrelas.

Por tudo muito obrigado!
E Deus mande, vida em fora,
Que um Anjo de cada lado
Vele por vós, hora a hora!

Moreira das Neves

Apelação
16-8-78

Ex.mo Sr. Padre

Serve a presente para o informar que as contas da festa de Nossa Senhora da Saúde do Fontão Fundeiro são as seguintes:

Receitas diversas	203.436$00
Despesas diversas	135.951$00
Saldo	67.485$00

Agradeciamos que o Sr. Padre mandase publicar no nosso Jornal de Campelo.

Sem outro assunto os nossos respeitosos cumprimentos e agradecimentos.

A Comissão de 1978

Manuel Henriques Pedro
José dos Santos Duarte
Joaquim Rodrigues Alves
Belarmino Varandas da Silva

EM FRANÇA

EMIGRANTES PORTUGUESES OS DE MELHOR NÍVEL PROFISSIONAL

Um inquérito do Ministério do Trabalho francês indica que os emigrantes portugueses são aqueles dentre todos os trabalhadores estrangeiros em França que beneficiam de nível profissional superior

Segundo a mesma fonte, 53,6% dos imigrados portugueses têm hahabilitações pprofissionais superiores à generalidade dos operários estrangeiros, que se situam em grande parte no grupo dos não especializados («manoeuvres» e «O. S.»). Com percentagens inferiores situam-se os espanhóis (42,3 por cento) e os italianos (35,1 por cento). Jugoslavos, turcos e polacos encontram-se em graus médios, e os africanos (incluindo os do Magreb) nas últimas posições.

Apesar de ter diminuído em cerca de 15 por cento o número de trabalhadores estrangeiros em França, de 1973 a 1976, a comunidade portuguesa é ainda a mais numerosa, com 27,7 por cento do total.

Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

(Continuado da pág. 3)

SUBSÍDIOS CONCEDIDOS POR ESTA CÂMARA EM 1977

À Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos	230 000$00
» » » » » Aguda	185 000$00
» » » » » Arega	180 000$00
» » » » » Campelo	170 000$00
À Comissão Municipal de Turismo	180 000$00
À Corporação de Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos	20 000$00
À Filarmónica Figueiroense	6 000$00
À Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos...	6 000$00
À Conferência de S. Vicente de Paulo	1 500$00
À Comissão de Festas do «Feriado Municipal»	10 000$00
À Comissão de Festas do «25 DE ABRIL»	4 460$00
À Colónia Balnear	2 500$00
À Casa da Criança	2 500$00
À Sta. Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	10 000$00
À Cantina Escolar de Figueiró dos Vinhos	20 000$00
» » » » Aguda	5 000$00
» » » » Arega	5 000$00
» » » » Campelo	15 000$00
TOTAL	1 052 960$00

OBRAS PROPOSTAS PELA CÂMARA PARA 1978

11	Caminhos Municipais, cujos orçamentos ascendem a mais de	54 000 contos
16	obras de acessos e arruamentos para diversos lugares que importarão em mais de	20 000 »
8	obras de abastecimento e reforço de abastecimento de água, cujos orçamentos ultrapassam os	23 000 »
1	cemitério nas Bairradas que custará mais de	2 000 »

ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO (ESCLARECIMENTO)

Está prevista a cobertura total do Concelho para ser concluída no ano em curso. No ano transacto foi inaugurada a electrificação da zona norte da Freguesia de Aguda e no corrente a zona do Fontão Fundeiro da Freguesia de Campelo. Nesta altura já se encontra concluída a electrificação da zona norte da Freguesia de Campelo e já foram iniciados os trabalhos que abrangem a zona sul da Freguesia de Arega, com o que se concluirá a electrificação total do Concelho.

RESUMO DAS DESPESAS PRINCIPAIS

Investimentos nos meis rurais:

Na construção das vias municipais	19 270 contos
Na construção de acessos e arruamentos	3 180 »
Na reparação de vias municipais	305 »
Em reparações diversas	295 »
Em subs. distribuídos pelas Juntas de Freguesia	765 »
TOTAL.....	23 815 »

Investimentos na Vila de Figueiró dos Vinhos:

Na Rua do Areal	1 100 contos
No Edifício dos Paços do Concelho	700 »
No Bar do Jardim	164 »
No Parque de recolha de viaturas	324 »
TOTAL.....	2 288 »

CONCLUSÕES

a) Parece desnecessário fazer quaisquer comentários pois entendemos que a exposição que apresentamos é suficientemente esclarecedora para que cada um faça as suas deduções;
b) Não obstante, chamamos a melhor atenção para a diferença existente entre os investimentos efectuados nos meios rurais e na Vila;
c) Neste documento a Câmara limita-se a abordar os problemas principais;
d) Todo o Figueiroense que tiver dúvidas sobre qualquer assunto e desejar ser devidamente esclarecido, poderá examinar os documentos respectivos na Secretaria da Câmara;
e) Se mais não se fez, foi porque o Governo não nos deu meios para tal;
f) Finalmente pomos à consideração de todos os Figueiroenses — e não só — o julgamento honesto do que foi a actividade desenvolvida pela Câmara ao longo dos 18 meses decorridos.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1978.

A CÂMARA MUNICIPAL,

José Simões de Abreu
Manuel da Conceição Silva
Manuel de Jesus Monteiro Agria
Manuel dos Santos Lopes
Manuel Simões Telhada

Mais católicos mas menos Sacerdotes no Mundo

O Anuário Estatístico da Igreja-1976 revelou que o número de católicos no mundo aumentou em 1976. O número de sacerdotes diminuiu e registou-se uma subida no número de seminaristas.

Em 1976 havia no mundo 724 434 000 católicos baptizados ou seja mais 15 milhões do que em 1975. Representam 18,3 % da população global, ou seja um aumento de 0,3 %.

Os católicos são mais numerosos na América (350 milhões, ou seja, 62% da população), na Europa (263 milhões, 40%), na Ásia (56 milhões, 3 %) e na África (50 milhões, 12 %). Dos 16,6 milhões de pessoas baptizadas em 1976, mais de um milhão eram adultos.

O número de padres diocesanos (256 573 em 1976) diminuiu de 2.151 em 12 meses e em cerca de 15 000 em 5 anos. No entanto o ritmo anual de diminuição afrouxou: 7,2 % em 1976, contra 8 % em 1971. Durante este período, o número de padres baixou de 13 % naEuropa e de 2 % na América mas aumentou em 48 % na África e em 20% na Ásia.

Os seminaristas eram 201 707 em 1976 ou seja 298 mais do que em 1975.

Passatempo

ADIVINHAS

1 — Um pato português foi a Espanha e pôs lá um ovo. O ovo é português ou espanhol?

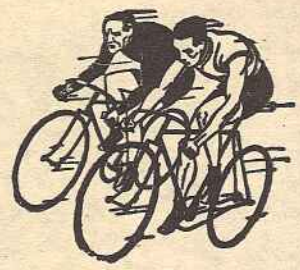
2 — O que é que fez D. Afonso Henriques quando tinha 12 meses?

3 — Um burro caiu a um poço com três metros de profundidade. Como saiu de lá?

4 — É **Vera** o nome da filha duma tia do menino. Como chama à Vera esse dito pequenino?

Esperamos que os nossos leitores nos dêem as soluções destas adivinhas pelos C. T. T. Entre os que acertarem será sorteado um prémio surpresa.

DESPORTO



AGOSTINHO, 3.º
MARTINS, 22.º
NA VOLTA À FRANÇA

Terminou a Volta à França, na qual fez uma extraordinária prova o ciclista português Joaquim Agostinho.

Realmente, Agostinho ultrapassou todas as expectativas, classificando-se num excelente 3.º lugar, à frente, portanto, de quase todos os melhores valores mundiais.

Apesar de, com os seus 35 anos, ser o mais velho ciclista em prova, isso não impediu a magnífica posição alcançada e ainda o 5.º lugar na montanha e o 10.º na classificação por pontos.

José Martins, por sua vez, terminou a Volta em 22.º lugar, oque se pode classificar de bastante aceitável.

Ainda a propósito dos Carvalhos

JUSTIFICAÇÃO DEVIDA

No meu último artigo, publicado neste Periódico, declarei que, quando me fosse possível, apresentaria e justificaria, em novo artigo, as razões porque lamentava o corte do melhor exemplar do Carvalho Camarário, sito ao lugar de Nossa Senhora dos Remédios, subúrbio da Vila de Figueiró dos Vinhos. Eis, pois, a finalidade destas palavras.

Eu, num artigo publicado no ex-Periódico «Norte do Distrito», tinha sugerido a hipótese de que, no Carvalhal, acima referido, fosse construído um Parque de Campismo, por me parecer que o local, com as suas sombras densas e frescas, tranquilidade repousante, despoluição, beleza vegetal, riqueza e pureza de oxigénio, reunia as condições naturais para realização daquele melhoramento. Quanto às artificiais, o local já tem distribuição eléctrica a beneficiar as oito famílias residentes na área, faltando, portanto, dotá-lo de água canalizada, arruamentos, serviços sanitários, edifício para sede da administração parquiana e parque de diversões infantis.

Quanto ao abastecimento de géneros alimentícios e outros, o Parque ficaria com o centro comercial da Vila a menos de 1 quilómetro, tornando-se, no entanto, necessário, para facilidade de comunicação, alargar, macadamizar e alcatroar o caminho de terra batida que liga, na extensão de, pouco mais ou menos, 300 metros, o ramal camarário do Ribeiro Travesso com o Lugar de Nossa Senhora dos Remédios.

Para serviço religioso, dispunham os Campistas, que o desejassem, da Capela de Nossa Senhora dos Remédios, na esperança de que teriam, na Mãe de Deus, a Excelsa Mensageira a Quem entregar as Mensagens endereçadas ao Céu em privilegiada audiência.

Mas, se o Carvalhal continua (espero que não) a ser sacrificado no altar do deus Fogo, tenho de dar o dito por não dito, retirar a sugestão publicada no «Norte do Distrito», de grata memória, e acenar o meu adeus ao Parque de Campismo, no local que sugeri. E que outro com os mesmos ou superiores méritos poderia substituir aquele? Quem desejará responder?

Já, agora, mais algumas palavras sobre a biografia do Carvalho Mártir que, há pouco mais de ano e meio foi a enterrar. Quanto à sua idade, devia ser um venerando ancião mais que centenário e, neste estado, reter na sua memória lenhosa a recordação de numerosos e variados acontecimentos registados, no decurso da sua vida, na Nossa Terra, em Portugal e no Mundo, acontecimentos de natureza histórica, política, científica, técnica, literária, artística, social, moral, sentimental...

Dado que deve ter vindo à luz do Vida, quando reinava, em Portugal D. Pedro V, o Carvalho, serrocutado, teve conhecimento da inauguração do primeiro caminho de ferro de Lisboa ao Carregado; da do primeiro telégrafo eléctrico; da Revolução de 31 de Janeiro, no Porto; do atentado que, 1 de Fevereiro de 1908, vitimou o rei D. Carlos I e o seu filho primogénito, D. Luis Filipe; do terramoto que, no mesmo ano, tantas vidas humanas e animais e destruições materiais causou em Benavente e outras terras do Ribatejo; da Revolução de 5 de Outubro de 1910, implantadora da República em Portugal; da de 28 de Maio de 1926, origem do Estado Novo; da de 25 de Abril de 1974, chamada, também, dos Cravos Vermelhos e base do actual Regime Político Português; Teve, igualmente, conhecimento da I e II Grandes Guerras, decorrentes, respectivamente, de 1914-1918 e 1939-1945; de escritores como Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Castilho, Júlio Dinis, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro etc.; de pintores, quais Soares dos Reis, Teixeira Lopes, Simões de Almeida (Tio e Sobrinho),nossos ilustres conterrâneos; de pintores, tais como Silva Porto, Columbano, Malhoa, Carlos Reis, Almada Negreiros e outros; de lágrimas vertidas por tantas viúvas desamparadas ou risos abertos, como botões de rosa, em lábios de noivas felizes; da luta titânica travada por tantos pais para angariação dos meios de subsistência próprios e familiares, luta vitoriosa, nalguns casos, e inglória, noutros, mas sempre permanente; de senhores cor-de-rosa ou desilusões cor-de-fuligem da juventude; de festas ou romarias, modestas ou faustosas em honra dos Santos e Santas estrelas brilhantes que refulgem no Céu Espiritual da Nossa Terra, e, finalmente, de tantas outras efemérides que, pelo seu número elevado, seria impossível referir aqui.

Se a nossa sensibilidade auditiva fosse, suficientemente apurada para poder ouvir a voz murmurante do Carvalho abatido, teria ouvido o relato daqueles e outros acontecimentos notáveis tal qual se passaram, sem faciosismo ou deturpação intencional mas com imparcialidade íntegra, como é apanágio dos Homens de carácter inquebrantável, dos Homens que, acima dos seus interesses pessoais ou de amigos, põem, sempre, a verdade verdadeira, conservando-se impassíveis às consequências por mais dolorosas que sejam. São os Homens desta têmpera que salvam as Pátrias. O Carvalho foi um desses caracteres que quebrou aos dentes cruéis da serra-mecânica mas não torceu aos raios e ventos furiosos de terríveis tempestades. Foi um Herói digno de entrar e permanecer no panteão da memória figueiroense, quando esta respeita, ama e protege as árvores, tanto as que lhe prestam serviços no estado de mortas como que no estado de vida. O Carvalho pertencia à segunda categoria. Devia poupar-se-lhe a vida. Por quê a sua morte violenta?

Tem a palavra, para dar a resposta, a Consciência de cada um de Nós — os Figueiroenses.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

O NOVO PAPA

(Continuado da pág. 1)

Livro Sagrado)... setecentos milhões de católicos estariam atentos às notícias sobre a escolha dum Novo Papa... nessa hora e na Praça de São Pedro em Roma, uma enorme multidão estava atenta à verdadeira cor dum fumo duvidoso que apenas dava a entender que a escolha estava feita.

Confirmada a notícia por outras vias, dissiparam-se as dúvidas e já não importava que o fumo saísse mais preto ou mais branco. Era verdade! Aquele menino Albino Luciano, nascido 65 anos atrás numa humilde aldeia do Norte de Itália e também Ele de família humilde e imigrante na Suíça, aquele jovem que estudou no Seminário, tendo-se ordenado sacerdote em 1936, passando pelas actividades simultâneas de Professor e Pároco e pelas situações sucessivas de Vigário Geral de Bellerno, bispo de Vitório Veneto e Patriarca de Veneza, numa ascensão quase desconhecida, mas devida às suas qualidades humanas e cristãs... é este que nessa tarde de sábado, 26 de Agosto, à hora que muitos imigrantes se dirigem já para os seus países de trabalho... enquanto em muitas terras se preparam as coisas para as festas do Domingo seguinte... é escolhido logo na terceira votação para Sucessor de São Pedro, Vigário de Cristo na terra, tomando sobre os seus ombros a tremenda responsabilidade de encaminhar todo o Povo de Deus neste peregrinar para o Pai.

Lá longe os divertimentos, as folganças, o alimento, o descanso, as leituras, a oração, as praias, as preocupações, a luta pela vida, talvez o pecado... Ali, naquele momento, a responsabilidade, as preocupações pelos outros, os problemas da Igreja, a decisão de se renegar a si mesmo e abraçar a Cruz. Saíra de Veneza para possivelmente não voltar; entrara no Vaticano (não muito papabili), mas lá ficou mesmo Papa!

E agora? Reformas? Reviravoltas? Surpresas? Preocupações? Modernizações? De tudo um pouco, mas continuar! Pois parar é morrer.

Lutar pela paz, pregar a justiça, e a liberdade, defender a vida humana, diminuir o agnosticismo e aumentar a fé, encorajar o clero e enfrentar e superar os seus problemas, unir os cristãos (e porque não todos os crentes?), prestar atenção aos grandes problemas mundiais, minorar os males presentes e futuros no mundo, defender os desprotegidos, anunciar a Palavra de Deus, dar testemunho de vida cristã... tudo isto deve ser o programa de qualquer cristão, tem sido o programa da Igreja, constituiu as preocupações dos últimos Papas e será certamente de João Paulo I que com estes nomes quis prestar homenagem a João XXIII, seu antecessor em Veneza e talvez nalgumas decisões a tomar agora e a Paulo VI, seu antecessor no Vaticano e de quem também irá seguir as pisadas, pelo menos nas grandes linhas.

Que todo o católico procure com os meios ao seu alcance ajudar a tarefa do Servo dos Servos de Deus numa época em que nuvens densas parecem alagar o mundo...

CRISTÃO MEU IRMÃO

Cristão, meu irmão,
Que andas atarefado
Preocupado, inibido...
Pára um pouco.
Repara na multidão
De tantos dos teus irmãos,
Atarefados preocupados
Inquietos, destroçados
Que deixaram de viver!

Cristão, meu irmão.
Pois não vês a multidão
Dos que são teus irmãos,
Que não pára de sofrer?
Continuas, sem saber,
Atarefado, preocupado,
À procura da tua hora,
A tua hora de morrer!

Cristão, meu irmão.
É tempo de pensar,
«Ver», «Julgar», «Agir»
E depois arrancar
Numa ânsia de vencer...
A multidão de tantos,
Aqueles dos teus irmãos
Drogados, iludidos,
Fracassados, enganados,
Quase perdidos,
Virão à rua para te ver!

Cristão, meu irmão.
Nasceste na cidade
Ela te deu o nome
Mas és o fruto celeste
Do Amor infinito do PAI,
Reflexão no coração do homem.
És cidadão de duas Pátrias
Mas o céu nasceu primeiro.

Cristão, meu irmão.
Foi no céu junto do PAI,
Que o teu coração nasceu.
Deixa-o ficar aí,
Vigilante, generoso
Não o estragues, não o pervertas
Esta réstea do céu azul.

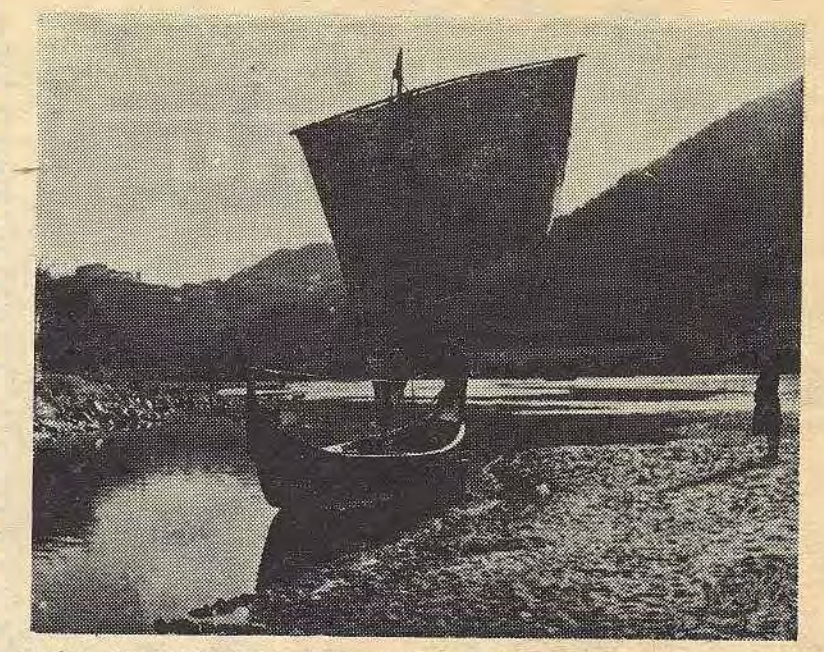
Mas cristão, meu irmão,
O teu cérebro, as tuas mãos
São da cidade dos homens
Que a de Deus já está pronta.
Não a entregues aos chacais
Que a poluem em bacanais.
Ficamos nós a saber
Que o teu coração nos céus
Morreu para Deus!

Cristão, meu irmão.
És cidadão de duas Pátrias;
Numa mais o teu coração,
Na outra o cérebro e as mãos.
Não a deixes aos chacais...
Fizeram-na grande os teus pais!
Tu a deves aos teus filhos.

Cristão meu irmão.
É tempo de arrancar
Pois o Cristo dos céus te deu
A certeza de vencer.

FERREIRA DA COSTA

FÉRIAS



Férias (vacances, em francês... vacations em inglês...) significa descanso e todos aqueles que durante quase um ano trabalharam a sério merecem tal descanso ao menos durante trinta dias. Se alguns estão permanentemente em férias, a maior parte quer trabalhe por conta própria quer por conta doutrem, merece férias que nos tempos modernos se tornaram uma necessidade.

Certos doentes procuram as águas termais para se curarem e para descansar, os mais raquíticos, sobretudo crianças, dirigem-se para as praias à procura da vitamina C e aproveitam também para descanso; os mais ricos dão-se ao luxo das casas caras do Algarve, enquanto a malta nova prefere as barracas de campismo junto e dentro das matas das praias; os mais agarrados ao trabalho dizem que para descansar chega depois da morte ou então mudar de actividade e de terra; mas os mais preguiçosos vão guardando para amanhã o que podiam fazer já hoje; alguns mudam de ares e dirigem-se para o campo onde os ares são realmente mais puros que os da cidade; outros aproveitam para visitar seus familiares. Enfim, há um sem número de maneiras de passar o tempo de férias, inclusivé mudando de actividade.

Os emigrantes também vêm dos países onde se encontram a ganhar o pão com o suor do seu rosto, às suas terras em visita a seus familiares, arejar as suas casas, colocar os seus dinheiros, construir e acabar suas construções. De carro que já têm há anos ou mesmo comprado recentemente, por entre perigos que espreitam na estrada, de comboio, apertados como a sardinha na canastra e vigiando atentamente, não suceda que algum ratoneiro lhes roubbe o seu suor... uma vez ou outra até de avião sobretudo quando a viagem é feita por cima do Atlântico... seja de que maneira for, eles aproveitam também para descansar, tomar parte e ajudar nas festas da sua terra, se não for mesmo realizá-las, ajudar nas obras da sua aldeia, apadrinhar um ou outro neófito no seu baptismo ou seja no inicio da sua vida cristã, testemunhar qualquer casamento de pessoa de família ou até dalgum amigo e conhecido que quis que o seu amor fosse abençoado por Deus, tomar parte num simples banquete de amigos .. Os mais capitalistas verificam as contas no Banco e outros colocam aí as suas economias; uns tantos gratificam os seus familiares com recordações trazidas de longe e até compradas em Portugal; quando se lembram, querem e podem mandam celebrar por alma dos seus familiares falecidos; os que são pais, preocupados com a educação de seus filhos, informam-se como hão-de fazer quer quanto à escola quer quanto à catequese; os assinantes satisfazem generosamente as suas assinatura com a recomendação de que não querem de maneira nenhuma que o jornal falte. Todos lamentam a pressa com que o tempo de férias corre (mais rápido que o tempo de trabalho...)

Ouvem-se queixas do aumento do custo de vida e da política mal conduzida. Mas há que regressar ao trabolho. Ter férias é um direito reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos do Homem; o próprio Cristo convidou em certa altura os seus ao repouso como se pode ler em (S. Marcos cap. 3). Está tudo muito certo, mas, readquiridas as forças e entre bastantes saudades da sua terra... lá partiram para mais um tempo de trabalho à espera do dia em que possam regressar definitivamente.

Ria... se quiser!

Quanto custa um bilhete para o cinema?

São quarenta escudos...

Venda-me só meio bilhete porque eu sou cego duma vista.

★

Filho! tu pensas que quando eu te bato, não me doi também?

Está bem mas não é no mesmo sítio...

★

Dois estudantes conhecidos encontram-se num café e um deles diz para o outro:

— É pá, isto agora está mesmo mau, imagina que até tive de deixar os estudos!

— E então agora o que fazes? — pergunta o amigo.

— Dediquei-me à venda de automóveis!

— E tens vendido muitos?

— Olha, não, por enquanto só vendi o meu...

★

Numa sessão de alta magia

Agora, meus senhores, aqui têm na vossa frente este armário. Peço a qualquer senhora a fineza de entrar nele, pois posso afiançar que desaparecerá imediatamente.

Então na sala, ouvem-se logo diversos maridos para as mulheres:

— Vai tu... filhinha, vai tu... querida, para ver se é verdade.

★

O professor de medicina, acompanhando um grupo de alunos pela enfermaria do hospital. Parando junto de uma cama, dirige-se a um estudante.

— Este paciente coxeia porque tem uma perna mais curta que a outra. Que faria o senhor neste caso?

Bem, senhor professor, eu... faria o mesmo.

★

Um pequeno falava muito na escola. A professora escreveu na sua caderneta que enviou ao pai: «Este aluno fala demasiado».

No dia seguinte a professora recebeu do pai a seguinte nota:

«Desculpe mas... sai à mãe).

A OFENSIVA DO CARINHO

Padre Flanagan, fundador da «Cidade dos Rapazes», foi chamado ao telefone. Era um xerife da Virgínia que lhe pedia um lugar para «um tipo impossível»: um rapaz que rouba à mão armada e já assaltou um banco.

— Quantos anos tem? — perguntou Flanagan.

— Oito! — respondeu o xerife.

Três dias depois chega o «tipo impossível». Padre Flanagan olha-o: um jovem de grandes cabelos castanhos e rosto palidíssimo.

Eddie — era o seu nome — aos oito anos já é chefe de um grupo de rapazes maiores que ele. Os jornais já tinham falado dele e dos seus crimes.

Na manhã seguinte entra no escritório do Padre Flanagan, porque o professor o tinha expulso da aula com este bilhete: «Sabemos que não há rapazes maus. Mas este que será?»

Flanagan não desanima. Inicia a ofensiva do carinho. Levou-o consigo ao cinema, a passear. Deu-lhe doces e gelados. Eddie não disse uma palavra. Sempre frio, sem saber dizer um obrigado.

— Maldito cristão. Queres apanhar-me na tua rede, mas não conseguirás. Que me dizes?

— Que és um rapaz formidável!

— És mentiroso. Não acreditas no que dizes. Se não é verdade, demonstra-o-.

— Um bom rapaz — disse, com calma, o Padre Flanagan — não é aquele que obedece em tudo aos seus mestres?

— Certamente.

— E então, olha, tu tiveste a ladrões como mestres, tudo gente que te empurrava para o mal. E portaste-te como um óptimo aluno.

Eddie ficou espantado com este raciocínio. Fixou o Padre Flanagan, e pela primeira vez sorriu. Depois, começou a chorar e abraçou-o. O amor desse padre tinha-o vencido.

Eddie ficou dez anos com o Padre. Depois alistou-se na Marinha, e foi um herói na guerra do Pacífico.

CRISTO E OS JOVENS

Cristo veio para todos os povos de qualquer raça e em qualquer parte da terra, para todos os de boa vontade. Teve as suas atitudes para com os pecadores; teve também atitudes diferentes para com as crianças; atitudes especiais para com os doentes, tendo até deixado um sacramento especial para eles; ressuscitou alguns mortos; e teve ainda as suas atitudes para com os jovens.

Ele mesmo foi Jovem, tendo passado a maior parte da sua juventude entre os jovens de Nazaré. Contou entre os seus mais directos colaboradores com o Apóstolo João, o mais jovem de todos (Luc. 5-I); entre as suas curas se conta a da filha de Jairo que teria à volta de 14 anos (*Mt. 9-18)*, tendo igualmente curado o filho dum funcionário real (*João, 4-43*).

Com mais interesse nos aparece aquela entrevista que Ele teve com o jovem rico (*Mat. 19-16*). «Aproximou-se d'Ele um jovem e disse-lhe: «Que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna? Jesus respondeu-lhe: Porque me interrogas sobre o que é bom... Mas se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos. Quais?, perguntou ele.

Retorquiu Jesus: «Não matarás; não comatérias adultério; não roubarás; não levantarás falso testemunho; honra o teu pai e a tua mãe; e ainda amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Disse-lhe o jovem: «Tenho cumprido tudo isto; que me falta ainda?

Se queres ser perfeito, disse-lhe Jesus, vai, vende tudo o que possuires, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-Me.

Ao ouvir isto, o jovem retirou-se contristado, porque possuia muitos bens.»

Quantos haverá que pelo mesmo motivo deixam a Cristo mesmo hoje?

Quantos trocam a religião pela riqueza? Quantos se esquecem de Deus, dos bens espirituais, da salvação pelo mesmo motivo que o jovem do Evangelho?

Somos quase sempre tentados a dizer que não somos nós, mas que A-B ou C — esses sim. Não apontemos para os outros!

Dados sobre o alcoolismo em Portugal

Existem em Portugal cerca de 500 000 alcoólicos. Destes, 100 000 necessitam de tratamento urgente.

— Óbitos por cirrose hepática em 1971: 3.012, dos quais 50 a 80 % são de causa alcoólica.

— Óbitos por acidentes de viação em 1971: 2.359, dos quais 40 a 50 % com alcoolémias acima dos correspondentes a níveis de segurança.

— 750 000 acidentes de trabalho em 1971, dos quais 110 500 a 150 000 directamente relacionados com o abubso de álcool.

— 103 homicídios e 28 suicídios (1971), dos quais 50 e 182 respectivamente com fortes possibilidades de alcoolismo na sua base.

— Consumo de vinho (anual) per cápita 110 litros

— Consumo de leite (anual) peh cápita 30 litros

— O nosso país ocupa o segundo ou o terceiro lugar no consumo de bebidas alcoólicas por ano e por habitante (100 a 110 litros).

— Em 1958 existiam em Portugal 336 425 tabernas, número que somado com 10 162 estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas perfaz 346 587, o que equivale, em média, uma casa destas para 20 adultos.

— Em 74,5 % dos casos a ingestão de bebidas alcoólicas começa na infância, afirmou-se no I Congresso de Psiquiatria Social em 1974. Há mães que dão aos seus filhos ao irem para a escola um frasquinho de aguardente para beberem quando tiverem frio...

Segundo números publicados em 1968 pelo Director do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho houve 750 000 acidentes de trabalho, o que equivale a:

— 8 000 000 de dias perdidos;

— 1 000 000 000$00 de prejuízos materiais (direitos);

— 1 Acidente de trabalho por cada 12 segundos;

— 1 Acidente com incapacidade permanente em cada 96 segundos;

— 1 Acidente mortal em cada 60 horas.

Confirma-se que 20 % dos casos tiveram como causa directa o álcool.

Um terço dos acidentes de viação é directamente devido ao álcool.

Num segundo terço o álcool encontra-se ainda associado a outras causas. (Cf. *Generalidades sobre Alcoolismo*, publicado pela «Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa», 2.º edição, Lx. 1977, pp. 33-37).

Nuno Filipe

COMO SERÁ MELHOR?

A oração, podemos dizer que é um fenómeno universal e vem de tempos muito remotos. Se o culto dos mortos deve ter começado com os dólmens ou antas, não podemos dizer que a oração é contemporâneo?

Já nas Pirâmides dos egipcios e nos documentos dos sumérios e de outros povos anteriores a Cristo, se encontram provas de que o homem teve a preocupação de entrar em contacto com o seu Deus (ou os seus deuses) numa atitude de louvor e de súplica, de agradecimento ou até pedido de perdão.

No essencial de religião, todas as religiões estão mais ou menos de acordo, embora possam divergir quando se trata por exemplo de atitudes durante a oração. O Confucionismo, por exemplo compõe cuidadosamente as suas orações que são feitas em silêncio diante dum altar e estando todos de joelhos. Fazem oração de adoração e reverência, invocação, petição e acção de graças.

O Taoismo preocupa-se mais nas suas orações, em afastar as calamidades. O Budismo sempre teve fórmulas de invocação e petição e ultimamente mais meditação. Quanto ao islão (maometanos), o caso é mais complexo. Taxativamente, o muçulmano faz oração cinco vezes ao dia em qualquer lugar em que se encontre e voltado para Meca — a sua cidade santa. A sua oração é feita de várias partes como ablução, intenção, prostação etc... As fórmulas que usa já foram mais rigorosas do que actualmente e também cessou a obrigação de como noutros tempos, de orar em árabe, pois que «Alá» (seu Deus) entende em qualquer língua.

No meio de tudo isto deve ressaltar o que mais interessa: de pé ou de joelhos, sentado ou deitado, em qualquer posição digna, com recta intenção, olhos fechados ou abertos, voltado para o Oriente ou para o Ocidente, sozinho ou de companhia, com fórmulas já feitas ou livres, enfim de qualquer maneira, o que na verdade interessa é o louvor a Deus — fim primário da oração, bem como os outros que são o pedir o que precisamos e o perdão ou agradecer tudo o que de Deus nos venha.

Peregrinações

Podemos dizer que em grande parte do mundo antigo e em quase toda a parte do mundo moderno, houve sempre peregrinações a um lugar sagrado, a um mosteiro, a um templo etc.. Os egipcios dirigiam-se ao túmulo do deus Osiris; o islam considera obrigatória uma vez na vida uma peregrinação à cidade de Meca onde se encontra a Kaaba — uma pedra que se considera ter caído do céu; os judeus iam ao Templo de Jerusalém, construido pelo Rei Salomão e há muitos anos desaparecido e hoje dirigem-se ao Muro das Lamentações ainda existente quase no mesmo sítio do mesmo Templo, os gregos peregrinavam até ao Epidauro; Taoistas e Budistas consideram sagradas cinco montanhas principais para fazerem as suas peregrinações, havendo ainda muitos outros lugares secundários com a mesma finalidade; na China, no Japão, na Índia e podemos dizer que em todo o Oriente, há este movimento aos mais diferentes lugares e com os fins mais diferentes; os cristãos da Idade Média tinham também três grandes centros de peregrinação: Jerusalém onde Cristo tinha sido morto, Roma, centro do cristianismo e Santiago de Compostela. no norte de Espanha onde se dizia que tinha sido sepultado o o Apóstolo São Tiago; hoje, ainda além destes que conservam a sua actualidade, existem outros com Lurdes na França e Fátima em Portugal para não falar de outros de menor importância.

No geral as peregrinações têm vários fins: evitar enfermidades, expiar pecados, agradecer curas, cumprir promessas, fazer progresso espiritual, quando não possamos dizer que seja por simples turismo, distracção e divertimento quando não for mesmo para fins mais negativos...

Quase sempre em grupo, com insignias especiais, meditando e rezando, jejuando e fazendo penitência, umas vezes com recta intenção, mas talvez outras com intenções menos rectas e colocando até mal a religião a que dizem pertencer... eles e elas lá vão, por vezes dificultando o trânsito e sujeitos a desastres, murmurando na vida alheia mostrando as suas dificuldades... para regressarem um pouco mais comodamente de carro, de comboio ou de camioneta, uma vez que a ida foi a pé.

PALAVRA DO SENHOR

«Mas a quem posso comparar esta geração? É semelhante a garotos que sentados nas praças se interpelam uns aos outros dizendo:

«Tocámos flauta para vós e não dançastes, entoámos lamentações e não chorastes!»

Veio, efectivamente João que não come nem bebe e dizem dele: «Está possesso!» Veio o Filho do Homem que come e bebe e dizem: «Aí está um glutão e bebedor, amigo de publicanos e pecadores! Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras».

Começou então a censurar as cidades onde tinha realizado a maior parte dos seus milagres por não terem feito penitência: «Ai de ti, Corozain! Ai de ti, Betsaida! Porque, se os milagres realizados entre vós tivessem sido realizados em Tiro e em Sidónia, de há muito teriam feito penitência no saco e na cinza. Aliás digo-vos Eu, haverá mais tolerância no dia de juízo para Tiro e Sidónia do que para vós. E tu, Cafarnaum, julgas que serás exaltada até ao Céu? Serás precipitada no inferno. Porque se os milagres que em ti se realizaram tivessem sido feitos em Sodoma, ela ainda hoje subsistiria. Aliás, digo-vos Eu, haverá mais tolerância no dia de juízo para os de Sodoma do que para ti».

Repara bem nas consequências da falta de fé que se relatam nestas palavras ditas pelo próprio Cristo; repara no que pode suceder se se despreza a Cristo quando Ele espera por nós. Quando Jesus passar, Eu quero estar no meu lugar.